



"IMAGEM, VIDA ÚLTIMA DOS SERES"

Carlos Drummond de Andrade



A Carlos Santarosa e Giovane Novaes

Nessa vida de fotógrafo fico feliz quando alguém comenta que lembrou de mim quando viu uma bela cena que merecia ser registrada pelo obturador de uma câmera. Fotografar é uma arte e lembranças como essa só aumenta nossa sensibilidade para eternizar cenas e momentos. Na última terça-feira, quando participava de uma confraternização dos cavaleiros do enduro "Caminhos Gerais – Circuito dos Diamantes", na Pousada Fazenda Laranjeiras, em Ipoeira, ouvi duas histórias muito parecidas de pessoas que amam essa arte. Tomo a liberdade de contá-las.

O ortopedista, Carlos Luiz Santarosa é de Brasília, desde jovem adorava fotografar, na Bodas de Ouro de seus pais, um acidente impossibilitou que o fotógrafo contratado fosse cobrir a comemoração. Carlos Santarosa pegou seu equipamento fotográfico profissional e immortalizou as principais cenas da festa. Na segunda-feira, após a Bodas, ele colocou sua bolsa de equipamentos na sala do hospital onde era superintendente e lá ela foi surrupiada. Dentro havia dois filmes com as preciosas imagens da comemoração. Triste com a irreparável perda dos filmes ele não mais investiu em fotografia, só recentemente comprou uma máquina amadora digital, que também a utiliza em seu trabalho de médico.

Cerca de dez minutos após ouvir a história do Carlos, o secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento de Itabira, Giovane Augusto Moreira Novaes acabou me contando outra parecida. Deste jovem ele também tinha como hobby a fotografia. As fotos que fazia durante o curso de veterinária eram elogiadas pelos seus professores. Como Carlos também possuía equipamento profissional que também foi roubado. Depois disso ele desgostou da "arte de pintar com a luz". Chegou a lamentar inclusive que durante sua lua-de-mel esteve num lugar belíssimo e não fez uma imagem sequer.

Como eles, também, tive equipamentos roubados, foram duas câmeras profissionais, uma delas, recuperei. Como eles, fiquei triste, principalmente pela perda de filmes que ainda não haviam sido revelados. Ao descobrir que o autor cometeu o crime para manter seu vício de droga, acabei tendo pena dele. As pessoas podem roubar nossos bens materiais, mas, não podemos deixar que junto elas levem nosso bom sentimento. Ninguém pode nos tirar o prazer de fotografar. Dedico esse ensaio fotográfico a estes dois personagens que além do amor a essa arte tem, em comum, o amor aos animais.

